



Bancos mostram descaso com trabalhadores e não apresentam nenhuma proposta



Foto: Jailton Garcia

Mais uma vez, os bancos ignoram os anseios dos bancários, descumprem compromisso firmado com o Comando Nacional e não apresentam nenhuma proposta quanto às reivindicações da categoria. Em rodada de negociação, no último dia 1º de agosto, a Fenaban comprometeu-se, outra vez, em apresentar uma proposta global, inclusive com índice de reajuste, na próxima terça-feira, dia 07 de agosto.

O setor mais lucrativo da economia brasileira frustra os bancários, sem, até agora, aceitar nenhuma das exigências do Comando: os bancos não assinaram o pré-acordo para garantir a validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), depois de 31 de agosto, e também se recusaram a assumir qualquer compromisso de incluir na CCT cláusulas que impeçam demissões imotivadas, garantam o emprego e não permitam terceirizações.

Os direitos conquistados, em anos de luta, estão ameaçados, como a jornada de seis horas, PLR, cesta-alimentação, vale-refeição, estabilidade pré-aposentadoria, licenças maternidade e paternidade, auxílio-creche/babá, entre outros.

Segundo o presidente do SEEBCG-MS e membro do Comando Nacional dos Bancários, Edvaldo Barros, a pauta de reivindicações foi entregue à Fenaban, no dia 13 de junho, portanto, há quase dois meses, e que foi construído um calendário com cinco rodadas de negociação.

“Aguardávamos para esse dia 1º de agosto, uma proposta para levar à categoria, o que não ocorreu e frustrou os trabalhadores, sendo agendada para o dia 07, a apresentação de uma proposta. Dentro dessa pauta de reivindicações, existe toda uma expectativa da categoria bancária em ser atendida, não só na parte financeira, até porque os ban-

cos continuam lucrando, e muito, mas também em outros temas, como: saúde e condições de trabalho, garantia de emprego, igualdade de oportunidades, entre outros”, comentou Edvaldo.

Banqueiros lucram bilhões à custa de demissões, trabalho excessivo e juros altos

Não são poucos os números e indicadores que comprovam a plena capacidade de os bancos atenderem as reivindicações da categoria e conceder aumento real. De 2003 a 2017, a soma dos lucros dos maiores bancos atuantes no Brasil teve crescimento real de 159,5%. Em 2017, os cinco maiores bancos (Itaú, Bradesco, Santander, BB e Caixa), que empregam em torno de 90% da categoria, lucraram R\$ 77,4 bilhões, aumento de 33,5% em relação a 2016. Só no primeiro trimestre deste ano, eles já atingiram R\$ 20,3 bilhões em lucro, 18,7% a mais do que no mesmo período de 2017.

No entanto, dados do Caged, do Ministério do Trabalho, mostram que, de janeiro de 2012 a junho de 2018, o setor bancário eliminou 57.045 postos de trabalho, o que representou, neste período, uma redução de 11,5% na categoria. Apenas no primeiro semestre deste ano, o total de vagas extintas pelos bancos já chegou a 2.846.

Bancos levam bancários à doença e se recusam a buscar soluções

Além de levar o desemprego para milhares de bancários, os cortes promovidos pelos bancos alteram a rotina dos que continuam no banco: o número de clientes por empregado subiu 13,3% no Bradesco; 6,9% no Santander; 14% na Caixa; 6,9% no Itaú; 6,7% no BB. Isso se traduz em sobrecarga, estresse, pressão por metas, assédio moral e, conseqüentemente, adoecimento.

Os bancos respondem por apenas 1% dos empregos no Brasil, mas foram os responsáveis por 5% do total de afastamentos por doença no País, entre 2012 e 2017, segundo dados do Ministério Público do Trabalho. Mas até agora, a Fenaban não apresentou propostas concretas às reivindica-

ções da categoria quanto a este tema de saúde e condições de trabalho.

Bancários querem garantias da CCT para todos os trabalhadores

Uma das prioridades da categoria nessa Campanha é garantir que a CCT continue válida para todos os bancários, sendo os pontos centrais: defesa dos empregos, com a proibição das demissões em massa; defesa das homologações realizadas nos sindicatos; manutenção da mesa única de negociações entre bancos públicos e privados; acordo que garanta a ultratividade da CCT; defesa dos bancos públicos, que estão sendo desmontados e preparados para privatização.

A pauta de reivindicações prevê ainda reajuste da inflação mais aumento real de 5% para salários e demais verbas; e cláusula garantindo que as novas modalidades de jornada e contratações da nova lei trabalhista só poderão ser feitas por meio de negociação com o Comando Nacional dos Bancários.

A Convenção Coletiva de Trabalho dos Bancários tem 26 anos e, apenas entre 2010 e 2017, o aumento real no piso foi de 25,1%, e acumulou-se aumento real de 10,4% nos salários da categoria bancária.

Com apoio do governo, BB e Caixa forçam retirada de direitos dos bancários

Paralelamente às rodadas de negociação com a Fenaban, os representantes dos bancários do Banco do Brasil e da Caixa realizam mesas de negociação para debater as pautas específicas dos trabalhadores de cada uma das instituições financeiras, para a renovação dos respectivos acordos coletivos aditivos à CCT. Os trabalhadores desses dois bancos públicos também estão ameaçados com mudanças impostas pelo governo federal nos planos de saúde, com: redução da contribuição do patrocinador; impedimento do benefício pós-laboral; exclusão do benefício para novos funcionários; cobrança por dependentes etc.

Além disso, no caso dos bancários da Caixa, com a mudança no Estatuto do banco, foi determinado que a PLR será limitada a 25% do valor pago ao Tesouro na forma de dividendos que, por sua vez, tem representado 25% do lucro líquido do banco. Assim, o valor distribuído aos empregados seria limitado ao teto de 6,25% do lucro líquido do banco, o que acarretaria em um corte de mais da metade da PLR creditada aos trabalhadores. Para piorar, representantes do banco afirmaram que não está autorizado, pelo governo, o pagamento da PLR Social.

Assembleia dia 08 de agosto - Chegou a hora da categoria mostrar sua força!

No dia 08, bancários de todo o Brasil se reunirão em assembleias para deliberar sobre a proposta da Fenaban, que se comprometeu em apresentar no dia 07 de agosto. No SEEBCG-MS, a assembleia será na sede do sindicato, às 18h, em primeira convocação, e às 18h30, em segunda convocação.

“Convocamos todos os bancários e bancárias para avaliar a proposta, no dia 08 de agosto, e esperamos que os bancos apresentem uma resposta que possa contemplar os anseios da categoria. Enquanto isso, vamos intensificar nossa mobilização em defesa dos bancos públicos, do emprego, do ganho real e da igualdade de oportunidades”, finalizou Edvaldo. (Fonte: Contraf-CUT e SPBancários)

TODOS POR TUDO

RESISTIR E VENCER

ESSA LUTA É DE TODOS NÓS

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018

CONTRAF

FETECUT Centro Norte

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO



SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE-MS E REGIÃO

Rua Barão do Rio Branco, 2652
Jardim dos Estados - Campo Grande
(67) 3312-6100

EDVALDO BARROS
presidente

RUBENS JORGE ALENCAR
secretário de Imprensa e Comunicação

TATIANA MARTINS
jornalista responsável - MTB/MS 107

ADRIANA QUEIROZ
jornalista

DAIANA PORTO
jornalista

MARTINS E SANTOS COMUNICAÇÃO
edição e diagramação

E-mail: imprensa@sindicario.com.br
Site: www.sindicario.com.br